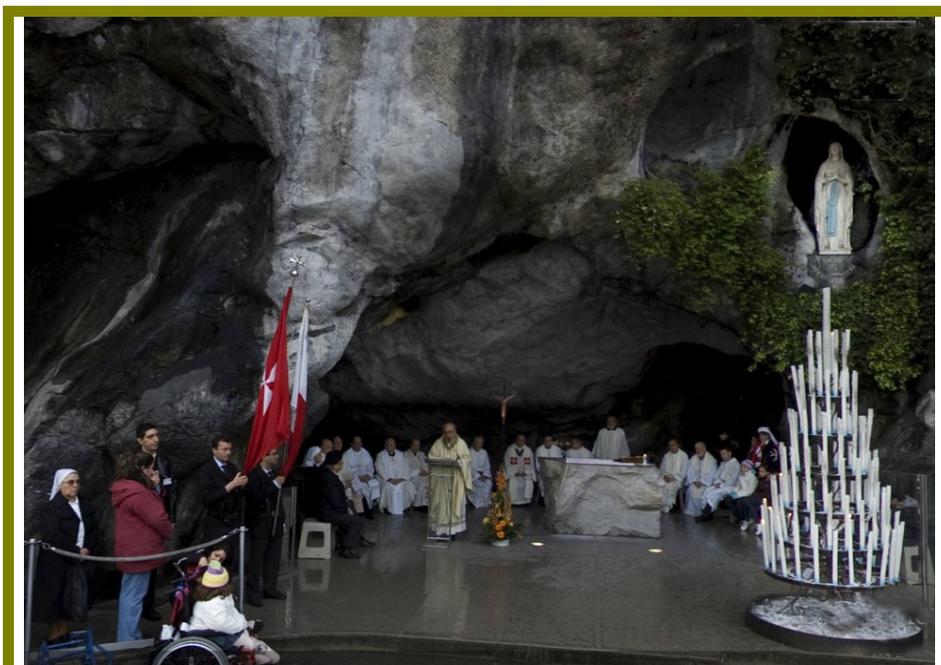
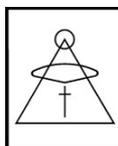


● Aparição e Mensagem de Lourdes ●  
a  
● Bernadette Soubirous ●



[Download](#)  para Imprimi

**BÊNÇÃO ESPECIAL** → 



**AMEN**

[MensagemdeLourdes.pdf](#)

<http://www.amen-etm.org/MensagemdeLourdes.pdf>

<b>As 8 Grandes Aparições de Nossa Senhora ➔</b>							
<a href="#">1ª Aparição Guadalupe</a>	<a href="#">2ª Aparição Rue du Bac</a>	<a href="#">3ª Aparição La Salette</a>	<a href="#">4ª Aparição Lourdes</a>	<a href="#">5ª Aparição Fátima</a>	<a href="#">6ª Aparição Garabandal</a>	<a href="#">7ª Aparição Zeitoun</a>	<a href="#">8ª Aparição Medjugorje</a>
							

4ª Aparição	<b>Lourdes</b>	<b>1858</b> 12 anos depois	Lourdes	França		
----------------	----------------	----------------------------------	---------	--------	---	---

## ÍNDICE

● Relato das Aparições ➔	3
Aparição [1]	5
Aparição [2] [3] [4] [5] [6] [7]	6
Aparição [8] [9] [10] [11] [12] [13]	7
Aparição [14] [15] [16]	8
Aparição [17] [18]	9
[Velas de Lourdes]	11
● Pedidos da Virgem Maria ➔	13
● Milagres de Lourdes ➔	13

## ● Relato das Aparições ●

**Nome da Aparição:** Lourdes

**Cidade:** Lourdes

**País:** França

**Nome da vidente:** Bernadette Soubirous **Data de nascimento:** 1844

**Idade à data da Aparição:** 14 anos **Estado civil:** Solteira

**Actividade:** Camponesa

**Tipo de Fenómeno:** Aparição + Mensagem + Milagres

**Número de Aparições:** 18 Aparições

**Quem visita o vidente:** Virgem Maria

**Data do início do fenómeno:** 11 de Fevereiro de 1858 **Data do fim do fenómeno:** 16 de Julho de 1858

**Estado do Processo Canónico:** Aprovado pela Igreja Católica - Constat de Spiritualitatis.

**Site Oficial:** <http://fr.lourdes-france.org/>

**Principais Objectivos:** Pedir Oração e Penitência, Penitência, Penitência pela conversão dos pecadores e pelo mundo tão revoltado. Pedir que fosse feita uma Procissão. Dar uma Fonte de Águas Milagrosas para cura de doentes. Criar um Santuário Mariano que se tornasse local de Peregrinação para todo o mundo Católico.

**Notas Históricas:**



XX

Quando a ciência médica e cirúrgica pensava ter atingido o zénite do progresso, a Virgem Maria vem socorrer aqueles que os médicos desenganam. Quando a ciência racionalista se ria do sobrenatural e tinha como infantis os Vaticanistas que aceitavam a palavra infalível do «ultrapassado» Pontífice, que a 8 de Dezembro de 1854 definira solenemente o Dogma da Imaculada Conceição, a muralha do sobrenatural deu passagem à Virgem Maria e ela apareceu no Sul da França a uma menina do campo, e revelou-lhe também:

«Sou a Imaculada Conceição».

De 11 de Fevereiro a 16 de Julho de 1858, a bem-aventurada Virgem Maria, a Imaculada Conceição, dignou-se transmitir uma missão ao longo de 18 Aparições:

● **1ª Aparição** - 11 de Fevereiro de 1858. 

Na manhã dessa quinta-feira, as duas irmãs Bernadette e Antonieta, e uma amiga Joana Abadie, procuravam lenha junto à gruta de Massabielle, nas margens do rio Gave. As duas pequenas saltam sem dificuldade um regato. Bernadette descalça-se para meter os pés na água e passar para o outro lado.



Entretanto - escreve ela - «vi, numa cavidade do rochedo, uma moita, uma só, que se agitava como se houvesse muito vento. Quase ao mesmo tempo saiu do interior da gruta uma nuvem dourada, e logo a seguir uma Senhora nova e bela, bela mais que todas as criaturas, como eu nunca tinha visto nenhuma. Veio pôr-se à entrada da concavidade, por cima do tufo de mato.

Logo olhou para mim, sorriu-me e fez-me sinal para que me aproximasse, como o faria minha mãe. Tinha-me passado o medo, mas parecia-me que não sabia onde estava. Esfreguei os olhos, fechei-os, tornei-os a abrir; mas a Senhora estava lá sempre, continuando a sorrir e fazendo-me compreender que eu não estava enganada.

Sem saber o que fazia, tomei o terço e ajoelhei-me. A Senhora aprovou com um sinal de cabeça e passou para os seus dedos um rosário que trazia no braço direito. Quando quis começar a rezar e erguer a mão à testa, o meu braço ficou imóvel, como que paralisado. Só depois de a Senhora fazer o sinal da cruz é que eu o pude fazer também. A Senhora deixava-me rezar sozinha. Ela apenas passava as contas pelos dedos, sem falar. Só no fim de cada mistério dizia comigo: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Quando acabei de rezar, a Senhora voltou a entrar do interior do rochedo e a nuvem de ouro desapareceu com Ela».

A quem lhe perguntava como era a Senhora, Bernadette fazia esta descrição: «Tem as feições duma donzela de 16 ou 17 anos. Um vestido branco cingido com faixa azul até aos pés. Traz na cabeça um véu igualmente branco, que mal deixa ver os cabelos, caindo-lhe pelas costas. Vem descalça, mas as últimas dobras do vestido encobrem-lhe um pouco os pés. Na ponta de cada um sobressai uma rosa dourada. Do braço direito pende um rosário de contas brancas encadeadas em ouro, brilhante como as duas rosas dos pés».

● **2ª Aparição** - 14 de Fevereiro de 1858. 

Tudo, mais ou menos, como na primeira. Temendo que fosse alguma alma do outro mundo, como lhe tinham dito, Bernadette asperge o penedo com água benta.

«Ela não se zanga» diz a pequena com satisfação. «Pelo contrário, sorri para todos nós».

Nestas duas primeiras aparições, Nossa Senhora nada disse, além de rezar os Glórias dos mistérios.

● **3ª Aparição** - 18 de Fevereiro de 1858. 

A celestial aparição pergunta delicadamente à menina:

- «**Queres fazer-me o favor de vir aqui durante 15 dias?**»

- «Assim o prometo» - respondi.

- «**Também eu prometo fazer-te feliz, não neste, mas no outro mundo.**».

● **4ª Aparição** - 19 de Fevereiro de 1858. 

Enquanto a vidente rezava, uma multidão de vozes sinistras, que pareciam sair das cavernas da terra, cruzaram-se e entrecrocaram-se, como os clamores duma multidão em desordem. Uma dessas vozes, que dominava as outras, gritava em tom estridente, raivoso, para a pastorinha: - **Foge! Foge daqui!**

Nossa Senhora ergueu a cabeça, franziu ligeiramente a fronte e logo aquelas vozes fugiram em debandada.

● **5ª Aparição** - 20 de Fevereiro de 1858. 

Nossa Senhora ensinou pacientemente, palavra por palavra, uma oração só para Bernadette, que ela devia repetir todos os dias.

● **6ª Aparição** - 21 de Fevereiro de 1858. 

«A Senhora - escreve a vidente - desviou durante um instante de mim o seu olhar, que alongou por cima da minha cabeça. Quando voltou a fixá-lo em mim, perguntei-lhe o que é que a entristecia e Ela respondeu-me:

- **Reza pelos pecadores, pelo mundo tão revoltado.**»

● **7ª Aparição** - 23 de Fevereiro de 1858. 

A Vidente, caminhando de joelhos e beijando o chão, vai do lugar onde se encontrava até à gruta. **Nossa Senhora comunica-lhe um segredo** que a ninguém podia revelar.

● **8ª Aparição** - 24 de Fevereiro de 1858. 

A Santíssima Virgem disse estas palavras:

**«Reza a Deus pelos pecadores! Penitência! Penitência! Penitência! Beija a terra em penitência pela conversão dos pecadores!»**

● **9ª Aparição** - 25 de Fevereiro de 1858. 



A Senhora disse-me:

**- Vai beber à fonte e lavar-te nela.**

Não vendo ali fonte alguma, eu ia ao rio Gave beber. Ela disse-me que não era ali. Fez-me sinal com o dedo mostrando-me o sítio da fonte. Para lá me dirigi. Vi apenas um pouco de lama. Meti a mão e não pude apanhar água. Escavei e saiu água mais suja. Tirei-a três vezes. À quarta já pude beber. Era a água milagrosa que tantos prodígios tem realizado. Nossa Senhora mandou-lhe ainda fazer esta penitência pelos pecadores:

**- «Come daquela erva que ali está!»**

Quando troçavam da pequena por tão estranha ordem, respondia:

- «Mas vocês também não comem salada!?»

● **10ª e 11ª Aparições** - 27 e 28 de Fevereiro de 1858. 

Na primeira destas visitas, a Virgem Imaculada tornou a mandar beijar o chão em penitência pelos pecadores; na segunda sorriu e não respondeu quando Bernadette lhe perguntou o nome.

● **12ª Aparição** - 1º de Março de 1858. 

A Aparição manda a Bernadette rezar o terço pelas suas contas e não pelas duma companheira, Paulina Sans, que lhe tinha pedido para usar as suas.

● **13ª Aparição** - 2 de Março de 1858. 

A Virgem pede:

**«Vai dizer aos sacerdotes que tragam o povo aqui em procissão e que me construam uma capela.»**

● **14ª Aparição** - 3 de Março de 1858. 

A Senhora não aparece à hora habitual, mas sim ao entardecer e deu explicação.

- «**Não me viste esta manhã porque havia pessoas que desejavam examinar o que fazias enquanto eu estava presente. Mas elas eram indignas. Tinham passado a noite na gruta, profanando-a**».

● **15ª Aparição** - 4 de Março de 1858. 

No segundo mistério do primeiro terço, Bernadette começa a ver Nossa Senhora. Acabou esse terço e rezou outros dois, reflectindo ora alegria, ora tristeza.

Durante esta quinzena, **Nossa Senhora comunicou à menina três segredos** e uma oração com esta ordem:

- «**Proíbo-te de dizer isto, seja a quem for**».

● **16ª aparição** - 25 de Março de 1858. 

Na manhã da festa da Anunciação, Bernadette dirigiu-se para a gruta.



«Peguei no terço - escreve ela - Enquanto rezava, assaltava-me teimosamente o desejo de lhe pedir que dissesse o seu nome. Receava, porém, ser importuna com uma pergunta que já tinha ficado sem resposta mais de uma vez...

Num impulso, que não me foi possível conter, as palavras saíram me boca...

- Senhora, quereis ter a bondade de me dizer quem sois?

A única resposta foi uma saudação de cabeça, acompanhada dum sorriso. Nova tentativa, seguida de idêntica resposta.

A terceira vez que lhe perguntei, tomou um ar grave e humilde. Em seguida, juntou as mãos, ergueu-as... olhou para o Céu... depois separando lentamente as mãos e inclinando-as para mim, deixando tremer um pouco voz, Ela disse-me em patois da região:

- «**Que soy era immaculada councepciou**». (Eu sou a Imaculada

**Conceição)**

Bernadete sai correndo, repetindo constantemente pela estrada fora, as palavras que ela não entende. Estas palavras incomodam o corajoso padre. Bernadette ignorava essa expressão teológica que designa a Virgem Santíssima. Quatro anos antes, em 1854, o Papa Pio IX havia estabelecido uma verdade da Fé Católica (Dogma).

● **17ª Aparição** - 7 de Abril de 1858. 

Nossa Senhora nada disse, mas verificou-se nesta aparição o chamado milagre da vela. Enquanto rezava, Bernadette juntou as mãos sobre o fogo da vela benta que segurava, como para protegê-lo do vento. A chama encostava-se na pele das mãos e saía entre seus dedos.

- Meu Deus, ela queima-se! - Grita alguém.

- Deixem-na estar! Ordena o Dr. Dozous.

O médico verificou depois que ela não tinha sofrido qualquer queimadura. Bernadette também nada sentiu.

● **18ª Aparição** - 16 de Julho de 1858. 

Como é festa de Nossa Senhora do Carmo, a Vidente assiste à Missa e comunga na igreja. À tarde sente que Deus a chama para a gruta, mas não pode aproximar-se devido à sebe, e aos soldados que, por malvada ordem do governo, cercam o recinto. A menina contempla a Senhora, da outra margem do rio e da sebe.

- Não via o rio, nem as tábuas - explicará ela mais tarde. Parecia-me que entre mim e a Senhora, não havia mais distância que nas outras vezes. Só a via a Ela. Nunca a vi tão bela.

Foi o último adeus da Senhora até ao céu.

● Desde 1858 até hoje, contínuas multidões se têm reunido em Lourdes, às vezes presididas por Papas ou seus legados, e muito mais frequentemente por bispos e cardeais. Os milagres de curas são estudados minuciosamente com todo o rigor e só reconhecidos quando sem sombra de qualquer dúvida. Mais numerosas são as curas de almas, embora mais difíceis de contar.

Como vimos, Nossa Senhora pediu a Bernadette que se dirigisse aos sacerdotes e lhes dissesse que levantassem uma capela no lugar das aparições.

- «Uma capela!», comentou um sacerdote a quem foi comunicado o pedido. «Tens tu dinheiro para erguê-la?»

- «Não tenho», disse com muita naturalidade a Vidente. - "Pois nós também não. Diz a essa Senhora que to dê".



Maria Imaculada deu mais que dinheiro. Abriu-se o céu, choveram e continuam a chover ainda agora os seus tesouros. «O dedo de Deus» está em Lourdes há mais de cento cinquenta anos.

Quanto ao carácter sobrenatural das Aparições, deduz-se da atitude que prudentemente assumiu a hierarquia da Igreja: o pároco, o bispo e tantos outros prelados e mesmo os vários Papas. E tenha-se presente que o estudo dos pretensos milagres se faz em Lourdes por uma comissão médica que trabalha com a máxima seriedade e rigor.

Segundo o teólogo **René Laurentin**, o elemento principal das Aparições de Lourdes, é a manifestação de Maria na sua **Imaculada Conceição**... O resto é função deste primeiro elemento e pode também resumir-se: **«Em contraste com a Virgem sem mancha ou pecado... mas, inimiga do pecado, Ela é também amiga dos pecadores, não enquanto estão ligados às suas faltas ou se vangloriam delas, mas enquanto se vêem esmagados pelo sofrimentos físicos e morais, consequência do pecado»**.

Reduzida à sua expressão mais simples, poderíamos sintetizar desta forma a mensagem de Lourdes: A Virgem sem pecado, que vem socorrer os pecadores. E para isso propõe três meios:

- **Fonte de águas vivas**
- **Oração**
- **Penitência. Penitência. Penitência.**

Este texto adaptado e ampliado foi extraído originalmente do livro de José Leite (Org.). Santos de cada dia. 3.ed. Vol. I. Braga. Editorial A.O., 1993. p.206-210.

## ● As Velas de Lourdes para os Três Dias de Trevas

● Em 1997, ocorreu um outro facto relevante em Lourdes, não relacionado com a Bernadette, mas de grande importância para a história dos Últimos Tempos, e em que me vi envolvido, através do Jose Luis Matheus e do Juan António Gil. Foi a dádiva por Nossa Senhora, das

[“Velas de Lourdes para os Três Dias de Trevas”](#).

### O HISTORIAL deste acontecimento foi o seguinte:

A Virgem Santíssima pediu ao Jose Luis e ao Juan António, para a partir de 1993, fossem durante 5 anos consecutivos, no dia 11 de Fevereiro, a Lourdes, fazerem 3 dias de oração e penitência. Deveriam ir sempre acompanhados por mais pessoas, e que todos deveriam levar consigo, durante os períodos que fizessem o que Ela lhes pedisse, uma vela acesa. Deviam guardar preciosamente o que restasse dessas velas, porque ao fim dos 5 anos, portanto em 1997, a Virgem Santíssima diria para que serviam as velas que durante esses 5 anos tinham sido utilizadas durante os períodos de oração e penitência em Lourdes.

Havia pois da parte de todos aqueles que se tinham ao longo destes anos deslocado a Lourdes com o José o Juan, uma grande expectativa. Para que serviriam aquelas velas? Qual a grande Graça escondida por detrás de tanto tempo de segredo e curiosidade.

O ano de 1997 chegou e mais uma vez o José e o Juan já tinham combinado com 3 pessoas, que estavam mesmo de viagem marcada para Lourdes. À última hora, os 3 que tinham ficado de ir a Lourdes no último dos 5 anos, não puderam seguir viagem. Simultaneamente a este contratempo, o Juan convida-me para ir a Lourdes servir de intérprete ao encontro que tinham com um teólogo católico, mariano e fiel ao Papa João Paulo II, o Padre René Laurentin. Fiquei muitíssimo contente com o convite, mas parecia-me quase impossível concretizá-lo por falta de tempo e de dinheiro. O que é um facto é que tudo se resolveu de maneira inesperada e de tal maneira bem, que não só fui eu mas como mais 5 pessoas. Ao todo, portanto, lá fomos seis, a caminho de Lourdes. Esse ano, em vez de serem 3 eram seis que iam estar em Lourdes com o Jose e o Juan. O Céu tinha tudo muito bem preparado, e tudo correu extraordinariamente. Foram três dias de oração e penitência muito duros, mas vividos com uma alegria e espírito de amor e fraternidade nunca antes experimentados por nenhum de nós.

Chegámos a Lourdes no dia 9 de Fevereiro de 97, mas só no dia 10 ficámos, inteirados do que se iria passar. Já desconfiávamos fortemente de que não ia ser uma peregrinação passeio, porque já sabíamos por experiência própria de que quando se anda com o Jose e o Juan, é acima de tudo, não para fazer turismo, mas sim para orar, jejuar e fazer penitência. Sempre foi assim com os pastorinhos em Fátima, foi em Lourdes com a Bernadette, e sempre foi assim por toda a parte com os agraciados com aparições de Nossa Senhora. É esta marca, é este denominador comum a todos aqueles que se entregam a Jesus e Maria, que levava Santa Teresa de Ávila, brincando, a dizer: "Agora que conheço a maneira como trata os teus amigos, já não me admiro que tenhas tão poucos"...

De tal maneira foi forte esta experiência vivida por todos nós, que faremos sempre tudo o que nos for pedido pela Nossa Mãe do Céu, quantas vezes e o tempo que for necessário.

Era chegada a noite do dia 11 de Fevereiro. Tinha terminado o segundo dia de oração e penitência. Tinha terminado a procissão e o terço da celebração oficial do principal dia em Lourdes. Estávamos estoirados mas numa grande expectativa e com imensa alegria fomos para a margem direita do Gave, em frente à gruta, rezar o quarto terço do dia, já que tínhamos rezado um com a celebração oficial do santuário.

Rezámos o Terço, e no fim, a Virgem Santíssima aparece ao Juan António. Entretanto, ele já nos tinha dito, que para além da Virgem Santíssima ir enfim dizer para que serviam as

velas dos cinco anos, daria também uma Mensagem particular a cada um de nós. Com esta notícia, pode-se imaginar o estado de espírito em que estava cada um de nós.

Assim foi. Cada um de nós, recebeu através do Juan as palavras que a Virgem Maria naquele preciso momento tinha para dizer a cada um de nós. Não há palavras para descrever o que cada um sentiu e o que passou naqueles momentos de enlevo Divino e de Amor Maternal. Só posso dizer, que ficámos todos lavados em lágrimas, e já era quase tanta a água que corria no leito do rio Gave como a que escorria da margem direita onde estávamos...

Tudo ficou gravado nos nossos corações, mas graças a Deus também em fita magnética, para podermos recordar em tempos futuros um testemunho do Amor que os Céus têm para com todos nós.

Depois de termos acabado as orações finais após o Terço, o Juan contou-nos a Mensagem com relação às velas, que passaram a ficar conhecidas como as "Velas de Lourdes para os Três Dias de Trevas".

### **Juan António, Mensagem de Lourdes, 11 de Fevereiro de 1997**

*"Ela veio com uma vela igualzinha a esta, estava muito, muito linda, e ao redor d'Ela estavam outras velas mais, as velas das outras pessoas. Então abriu o seu manto assim, e nesse momento vi as nossas velas com Ela, mais perto de Si. Depois me disse que o sentido das velas era muito simples mas ao mesmo tempo muito poderoso. Que iam ser para os três dias de trevas! Com a diferença de que onde estiver esta luz acendida, na casa, durante os três dias de trevas, haverá uma PAZ! Que nos recordemos disto. Que haverá uma Paz, contrariamente à que haverá noutros lugares, que tenham a vela das candeias, porque aí ainda haverá perturbações, o demónio tentará imitar vozes que nos sejam familiares. Mas onde estas velas estejam acendidas, não irá haver essa perturbação. Então me disse que a Graça a transmitiríamos através desta luz.*



*Primeiro devem-se rezar os 15 mistérios do Rosário, acender a vela numa destas e rezar um Pai-Nosso com a outra vela segura com as duas mãos. Que a guardem como uma grande recordação, porque depois será necessária também, depois dos 3 dias de trevas, mas sobre o que não me disse o que iria se passar. Depois, essa vela poderá passar a outra, e essa a outra, e assim por diante.*

*Sempre que sintamos na nossa casa perturbação pelo demónio, que a acendamos, rezemos um Pai-Nosso unindo-nos a Ela e a invoquemos como Nossa*

*Senhora de Lourdes.*

*Disse-me no fim, que como recordação deste dia 11 de Fevereiro, durante um ano, nos dias 11 de cada mês, rezássemos o que rezámos no dia de hoje. Quer dizer, a Via-Sacra, meia hora de adoração, os 15 mistérios do Rosário, Missa, e o Terço da Misericórdia".*

Foi-nos depois dito, que Nossa Senhora lhes pediu para que a partir do próximo ano de 1998 começassem um novo período de mais 7 anos de oração feita em Lourdes, no dia 11 de Fevereiro de cada ano.

## ● Pedidos da Virgem Maria ●

- Oração e penitência, penitência, penitência, pela conversão dos pecadores e pelo mundo tão revolto.
- Construção de uma Capela.
- Seja feita uma Procissão.

## ● Milagres de Lourdes ●

- O grande carisma de Lourdes são as curas corporais.
- Surgiu uma fonte com Água Milagrosa, que ainda hoje em dia é usada para banhar os doentes que ali se dirigem aos milhares e onde se dão milhares de curas Milagrosas.

Na 17ª Aparição deu-se o Milagre da Vela:

Nossa Senhora nada disse, mas verificou-se nesta aparição o chamado milagre da vela. Enquanto rezava, Bernadette juntou as mãos sobre o fogo da vela benta que segurava, como para protegê-lo do vento. A chama encostava-se na pele das mãos e saía entre seus dedos.

- Meu Deus, ela queima-se! - Grita alguém.
- Deixem-na estar! Ordena o Dr. Dozous.

O médico verificou depois que ela não tinha sofrido qualquer queimadura. Bernadette também nada sentiu.

As 8 Grandes Aparições de Nossa Senhora 							
<u>1ª</u> <u>Aparição</u> <u>Guadalupe</u>	<u>2ª</u> <u>Aparição</u> <u>Rue du</u> <u>Bac</u>	<u>3ª</u> <u>Aparição</u> <u>La Salette</u>	<u>4ª</u> <u>Aparição</u> <u>Lourdes</u>	<u>5ª</u> <u>Aparição</u> <u>Fátima</u>	<u>6ª</u> <u>Aparição</u> <u>Garabandal</u>	<u>7ª</u> <u>Aparição</u> <u>Zeitoun</u>	<u>8ª</u> <u>Aparição</u> <u>Medjugorje</u>
							



<http://www.amen-etm.org>

<http://www.amen-etm.org/MensagemdeLourdes.htm>

